

**CONHECIMENTO E REALIZAÇÃO DO EXAME DE PRÓSTATA EM
FUNCIONÁRIOS DE UMA COOPERATIVA AGRÍCOLA NA REGIÃO NOROESTE
DO PARANÁ**Fernanda Freitas Mendonça¹, Jacir Zanchin²**RESUMO**

O câncer de próstata é o sexto tipo de neoplasia mais comum no mundo e o mais prevalente em homens, representando cerca de 10% do total de cânceres. Mesmo com os avanços da tecnologia de diagnósticos, especialmente na detecção do câncer de próstata, a procura por esses serviços não está sendo satisfatória. Objetivou-se identificar o conhecimento e a realização do exame de próstata de funcionários de uma Cooperativa Agrícola de Iretama. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um formulário contendo variáveis sobre o conhecimento e a realização do exame de próstata. Os resultados revelaram que a maior parte do quadro de funcionários possui uma idade abaixo da faixa de risco para o desenvolvimento do câncer de próstata, por isso foram poucos que já haviam realizado o exame. Sobre o conhecimento, a maioria possui conhecimento sobre como realizar o exame. Um dado agravante foi que os homens que realizaram o exame de próstata, só o fizeram devido à presença de sintomas. Quanto à procura pelo serviço de saúde, a maioria relatou que nunca procuram. Nesse sentido, destaca-se que tanto o homem quanto os profissionais de saúde implementem a política nacional de saúde do homem, no intuito, de diminuir os agravos à saúde dessa população, sobretudo, o câncer de próstata.

Palavras-chave: *saúde do homem; câncer de próstata; diagnóstico precoce.*

**KNOWLEDGE AND PERFORMANCE OF EMPLOYEES PROSTATE EXAMINATION OF AN AGRICULTURAL
COOPERATIVE IN THE NORTHWEST REGION OF PARANA****ABSTRACT**

Prostate cancer is the sixth most common type of cancer in the world and the most prevalent in men, representing about 10% of all cancers. Even with advances in diagnostic technology, especially in the detection of prostate cancer, the demand for these services is not satisfactory. The objective of this quantitative and descriptive research was to identify the knowledge and the employees' prostate examination of an Agricultural Cooperative in Iretama. For data collection, a questionnaire containing variables about the knowledge and prostate examination was carried out. The results revealed that most of the age of workers was under the risk range for the development of prostate cancer, so the minority had performed the exam. Most of employers have knowledge about the exam. An aggravating factor was that men, who underwent prostate exam only did it due to the presence of symptoms. About the demand of health service, the majority reported that they had never tried. Thus, it is important that both man and health professionals implement the national policy of men's health, aiming to reduce the health risks of this population, especially to prostate cancer.

Keywords: *men's health; prostate cancer; early diagnosis.*

¹ Professora docente do departamento de saúde coletiva da Universidade Estadual de Londrina

INTRODUÇÃO

O câncer de próstata é um carcinoma que ocorre na próstata, glândula localizada na zona da bexiga, cercada pela uretra. Os sintomas são: dor lombar, fluxo urinário lento, obstrução urinária, sangramento uretral, perda de peso, anemia, ínguas no pescoço entre outros; esses surgem quando o câncer atingiu um tamanho considerável (1).

A Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), por sua vez, recomenda que os homens que possuem acima de 50 anos e os que têm 40 anos, com histórico familiar de câncer de próstata, procurem o urologista para realização do exame da próstata, mesmo que não tenha sintomas urinários (2).

Em termos de diagnóstico precoce do câncer de próstata, costuma-se recomendar o exame clínico (toque retal ou toque digital da próstata) e o exame de sangue para a dosagem do antígeno prostático específico, conhecido por PSA, sigla inglesa da expressão *Prostatic Specific Antigen*, informando sobre as limitações, os benefícios e os riscos da detecção precoce do câncer de próstata (3).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) essa neoplasia é o sexto tipo mais comum no mundo e o mais prevalente em homens, representando cerca de 10% do total de cânceres, sendo a causa de morte mais frequente nesse gênero. Em 2008, foram registrados 11.955 óbitos por essa causa. Sua taxa de incidência foi cerca de seis vezes maior nos países desenvolvidos em comparação aos países em desenvolvimento (3).

Em 2010 surgiram 52.350 novos casos de câncer de próstata. O aumento de sua incidência na população é uma decorrência do aumento da expectativa de vida do brasileiro verificada ao longo deste século, cuja tendência é ultrapassar os 70 anos no ano 2020. Os avanços dos métodos tecnológicos de diagnósticos também contribuem para o crescimento da taxa de incidência dessa patologia (3).

Mesmo com os avanços da tecnologia de diagnósticos, especialmente na detecção do câncer de próstata, a procura por esses serviços não está sendo satisfatória. Segundo a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), estes não procuram a atenção primária de saúde e isso,

faz com que o indivíduo fique privado da proteção necessária à preservação de sua saúde. Muitos agravos poderiam ser evitados caso os homens realizassem, regularmente, as medidas de prevenção primária. (4).

Com base no exposto acima, esse trabalho tem o objetivo de verificar o índice de funcionários que atuam em uma Cooperativa Agrícola de da região noroeste do Paraná que conhecem e realizam o exame de próstata.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa realizado com funcionários de uma Cooperativa Agrícola de Iretama, município localizado na região noroeste do Paraná que possui uma população de 10.602 habitantes (5). Em relação aos serviços de saúde, existe uma Unidade Básica de Saúde, com duas Equipes de Saúde da Família (ESF) e um Hospital Municipal que atende Iretama e distritos pertencentes.

Foram entrevistados todos 22 os homens que fazem parte do quadro de funcionários da empresa.

O período de coleta de dados foi de agosto a dezembro de 2010. Os dados foram coletados com o auxílio de um formulário contendo as seguintes variáveis: nome, idade, anos de estudo, estado civil, conhecimento sobre o câncer de próstata, exame de próstata, receios para realização do exame, frequência da realização do exame, dificuldades, horários de disponibilidade para ir ao serviço de saúde, fonte de orientação, classificação econômica da Associação Brasileira de Estatística e Pesquisa (ABEP).

O estudo foi analisado com o auxílio do programa Epi Info para Windows versão 3.5.1.

O projeto seguiu as normas da resolução 196/96 (6) que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. Foi utilizado o termo de consentimento livre e esclarecido e aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade Integrado de Campo Mourão conforme parecer 51/10.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 22 trabalhadores de uma cooperativa agrícola no Município de

Iretama, PR. A média de idade dos entrevistados foi de 36 anos, portanto inferior a idade recomendada pelo INCA, contudo, havia participantes já com a idade de risco.

Sobre o nível de escolaridade dos entrevistados 10 (45,5%) possuíam ensino médio completo e 8 (36,4%) concluíram o nível

superior. Em relação ao estado civil 13 (40,9%) eram casados. A classificação econômica dos participantes revelou que 12 (54,5%) pertenciam à classe D e 9 (40,9%) à classe C, segundo a classificação da ABEP (Tabela 1).

Tabela 1 – Variáveis sócio-demográfica dos trabalhadores de uma cooperativa agrícola do município de Iretama, PR, 2010.

Variáveis sócio-demográficas	N	%
<i>Faixa etária</i>		
Até 39 anos	9	40,9
40 anos e mais	13	59,1
Total	22	100,0
<i>Anos de estudo</i>		
8 anos	4	18,2
11 anos	10	45,5
15 anos	8	36,4
Total	22	100,0
<i>Estado civil</i>		
Solteiro	9	59,1
Casado	13	40,9
Total	22	100,0
<i>Classificação econômica</i>		
Classe A	-	-
Classe B	1	4,5
Classe C	9	40,9
Classe D	12	54,5
Total	22	100,0

Gonçalves, et. al (7), ao realizarem um estudo sobre o perfil demográfico dos portadores de câncer de próstata, perceberam que 45% dos entrevistados possuíam a idade de 69 anos e mais. Apesar da população do presente estudo ainda ser relativamente jovem, é importante verificar o conhecimento e até mesmo seus hábitos quando se trata de procurar o serviço de saúde, uma vez que, esses hábitos tendem a se manter mesmo com o decorrer da idade.

O mesmo estudo verificou ainda que os homens com menor escolaridade são os mais representativos dentro do grupo de

portadores. Quase 80% dos entrevistados eram analfabetos ou possuíam o primeiro grau incompleto. Para Ishitani, et. al (8) isso tende a ocorrer, pois a maior escolaridade permite melhor captação das mensagens de promoção de saúde, com melhor resposta as campanhas educacionais, deste modo o serviço deve estar preparado para oferecer orientações em saúde que possam ser compreendidas pela população de menor escolaridade.

Em relação ao conhecimento dos homens sobre o exame de próstata 15 (68%) afirmaram que conhecem, conforme figura 1.

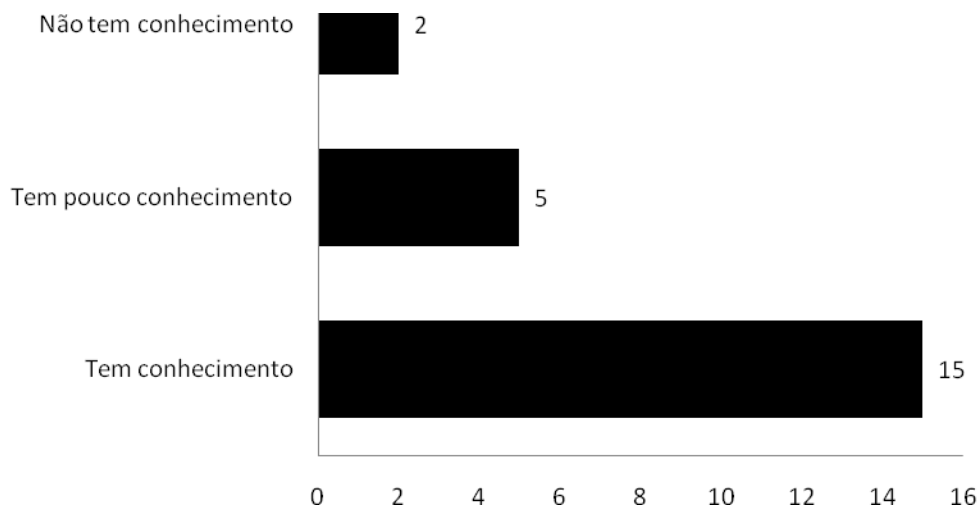


Figura 1. Conhecimento dos funcionários de uma cooperativa agrícola sobre exame de câncer de próstata no município de Iretama, PR, 2010.

Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Paiva, et. al (9) em que 97,5% dos entrevistados tinham conhecimento sobre o exame de próstata. Segundo o Instituto Nacional do Câncer, um em cada seis homens, com idade de 45 anos pode ter a doença, sem que nem sequer saiba disso, sendo de fundamental importância que eles conheçam as práticas de diagnóstico precoce (3).

O conhecimento de fato é uma estratégia para o diagnóstico precoce do câncer de próstata. Estudo realizado em Juiz de Fora encontrou associações significativas entre conhecimentos, atitudes e práticas dos entrevistados em relação ao rastreamento do câncer de próstata. Entre aqueles que apresentaram conhecimento adequado, encontrou-se prevalência 7,6 vezes (IC95%=2,4-23,6) mais elevada de referir prática adequada, do que a encontrada entre aqueles que demonstraram conhecimento inadequado. Aqueles que foram classificados como com atitudes adequadas apresentaram prevalência quase duas vezes mais elevada (RP=1,8; IC=1,1-3,0) de referir práticas adequadas, quando comparados àqueles de atitudes inadequadas (9).

Diante disso, conhecimento do homem sobre a relevância da realização do exame torna-se fundamental, uma vez que pode contribuir para que ele o realize facilitando o diagnóstico precoce e reduzindo a mortalidade desse tipo de câncer (10).

Apesar de a maioria já ter ouvido falar sobre o exame de câncer de próstata, 4 (18,2%) relataram já tê-lo realizado. No estudo de Miranda et. al (10) observou-se que 20,7% dos professores médicos da Faculdade de Medicina, com idade de 51 anos e mais nunca fizeram um toque retal e uma dosagem de PSA como prática de detecção precoce do câncer de próstata e 36,2% nunca se submeteram a um toque retal, com o mesmo objetivo.

Dos participantes que realizaram o exame, todos mencionaram só realizar o exame porque apresentavam sinais e sintomas específicos do câncer de próstata. No estudo de Gonçalves, et. al (7), o principal sintoma que levou os participantes a descobrirem o câncer de próstata foi diminuição do jato urinário. Em segundo, a realização dos exames de rotina. A constatação de que, na maioria das vezes, os homens recorrem aos serviços de saúde apenas quando a doença está mais avançada, faz com que eles precisem procurar um especialista, o que gera maior custo para o Sistema Único de Saúde (SUS) e, sobretudo, sofrimento físico e emocional do paciente e também de sua família.

A não adesão às medidas de saúde integral por parte dos homens leva ao aumento da incidência da morbidade e mortalidade. Essa procura tardia dos homens ao serviço de saúde é um dado preocupante, pois estimativas do INCA revelam um aumento de

120% na taxa de mortalidade por câncer de próstata entre os anos de 1979 a 2006 (3).

Quanto à frequência de procura ao serviço de saúde, 17 afirmaram nunca procurar, quatro procuram a cada doze meses e um a cada seis meses.

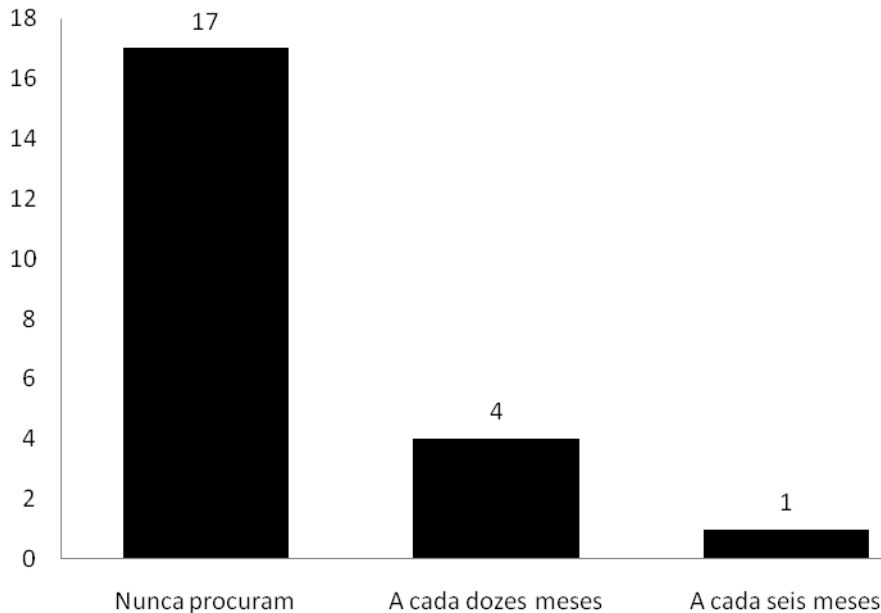


Figura 2. Frequência de procura pelo serviço de saúde pelos funcionários de uma cooperativa agrícola do município de Iretama, PR, 2010.

O Ministério da Saúde relata que em geral os homens têm medo de descobrir que estão doentes e acham que nunca vão adoecer motivo pelo qual não se cuidam e não procuram pelo serviço de saúde (4). Em geral, só procuram o serviço de saúde quando perdem sua capacidade de trabalho. Com isso perde-se um tempo precioso de diagnósticos precoce ou de prevenção, já que chegam ao serviço de saúde em situações limites.

Diante dessa situação, o MS lançou a Política nacional de Saúde do Homem em 27 de agosto de 2009, tendo como objetivo facilitar e ampliar o acesso da população masculina ao serviço de saúde. Por meio dessa política, o governo federal pretende que pelo menos 2,5 milhões de homens na faixa etária de 20 a 59 anos procurem o serviço de saúde ao menos uma vez por ano. (4).

Em relação à orientação sobre a relevância da realização do exame de próstata 7 (31,8%) não receberam orientação, enquanto que 16 (68%) tiveram instruções. A principal fonte de orientação foram os meios de comunicação (31,8%). Os profissionais de saúde apareceram com 18,2%, amigos 13,6% e familiares 4,5%.

No estudo de Paiva, et. al (9), os meios de comunicação, tais como: TV, rádio e jornal também foram os mais citados pelos participantes (33,8%), seguido dos amigos (33,1%). Em terceiro aparecer os profissionais da Estratégia Saúde da Família (11,2%).

Uma das principais dúvidas relacionadas ao exame de câncer de próstata foi sobre a data de início do mesmo. A sociedade brasileira de Urologia recomenda-se que os homens que têm acima de 50 anos e os que têm 40 anos, com histórico familiar de câncer de próstata, pensem na possibilidade de ir anualmente ao urologista para fazer o exame de próstata mesmo não tendo sintomas urinários (2).

Analisando os resultados, notou-se que os conhecimentos dos participantes das pesquisas não são oriundos, em sua maioria, dos profissionais de saúde. Isso pelo fato do homem procurar pouco o serviço de saúde e, portanto não possuir muito vínculo com esta categoria profissional. Apesar disso, é fundamental que esse vínculo seja estabelecido e que as políticas destinadas a esse público alvo sejam mais concretas no sentido de direcionar os serviços apontando

caminhos de como organizar a assistência de modo a contemplar também os homens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população masculina, nos últimos anos, tem sido alvo de políticas públicas de saúde, isso devido à mortalidade superior quando comparada com a mortalidade no sexo feminino. O objetivo desse estudo foi verificar o conhecimento e a realização de uma das causas que levam os homens a óbito: o câncer de próstata.

Os resultados revelaram que a maioria dos entrevistados conhecem e já ouviram falar sobre os meios de diagnóstico precoce, contudo, poucos já o realizaram. Vale ressaltar que dos 22 entrevistados, 13 já possuem a idade de indicação de realização do exame conforme o ministério da saúde. Outro resultado relevante foi que grande parte dos entrevistados quase nunca procuram o serviço

de saúde. Por conta disso, há pouca vinculação entre essa população e o serviço de saúde. Talvez seja por esse motivo que quando questionados sobre a fonte de informação sobre o diagnóstico precoce de câncer de próstata, os profissionais de saúde foram citados por poucos sujeitos.

Nesse sentido, é relevante que tanto o homem quanto os profissionais de saúde implementem a política nacional de saúde do homem, no intuito, de diminuir os agravos à saúde dessa população, sobretudo, o câncer de próstata, alvo da presente pesquisa. Salienta-se também a necessidade de realização de mais estudos sobre essa temática, tendo em vista que são poucos os estudos que exploram a saúde do homem.

Fernanda Freitas Mendonça

Endereço para correspondência: Rua Wesley Cesar Vanzo
189

Gleba Palhano, Londrina-PR
CEP 86050 500

E-mail: fernandafreitasmendonca@yahoo.com.br

Recebido em 01/04/2013

Revisado em 06/02/2014

Aceito em 20/02/2014

REFERÊNCIAS

- (1). SMETLZER; BARE. **Enfermagem Médica Cirúrgica** 9. ed. Guanabara. Rio de Janeiro, 2004.
- (2). SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA. **Doenças da próstata: vença o tabu**. Rio de Janeiro: Elsevier/Sociedade Brasileira de Urologia; 2003.
- (3). INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Câncer de próstata**. 2010. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/impressao>> acesso 13 de jun. 2010.
- (4). BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do homem. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- (5). IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 5 fev. 2011.
- (6). BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Normas de pesquisa envolvendo seres humanos. Res. CNS 196/96. Bioética 1996; 4 Suppl:15-25.
- (7). GONÇALVES, I. R. e col. Caracterização epidemiológica e demográfica de homens com câncer de próstata. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13,n. 4, p. 1337-1342, jul./ago. 2008.
- (8). ISHITANI, L.H. e col. Desigualdade social e mortalidade precoce por doenças cardiovasculares no Brasil. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 40, n.4, p.684-691, 2006.
- (9). PAIVA, E. P. e col. Conhecimentos, atitudes e práticas acerca da detecção do câncer de próstata. **Acta paulista de enfermagem**. São Paulo, v.23, n.1, p. 88-93, 2010.
- (10). MIRANDA, P.S.C. e col. Práticas de diagnóstico precoce de câncer de próstata entre professores da faculdade de medicina – UFMG. **Revista associação de medicina brasileira**. Belo Horizonte, v.50, n.3, p. 272-275, 2004.